

# O ELEGANTE

Director—Irenio Ramos Barbosa  
Redactor-chefe—Laelio C. Malheiros  
Gerente—João da Costa Netto  
Redactores—(João José Cabral  
Osny Silva)

SEGUNDA PHASE

NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO II

Florianopolis, 17 de Maio de 1925

NUMERO 9

13 de Maio.

A historia da libertação do sãe africano teve seu primeiro mar no tratado de 23 de Novembro e 1826, celebrado com o Inglaterra, por uma commissão mixta, para a abolição do trafico de escravos.

A data de 28 de Setembro de 1871 relembra a lei promovida pelo visconde do Rio Branco e sancionada pela Princesa Izabel, em virtude da qual foi declarado livre o ventre escravo.

A esse passo dado em prol da emancipação africana, pintou-se outro, embora minimo, que foi a desumana lei Saraiva—Cotegipe de 28 de Setembro de 1885 a qual sendo os sexagenarios declarados livres, equivalia a acelerar-lhes o termo da vida, lançado-os em tal estado valetudinario entregues a si mesmos.

A solução final foi dada pela Princesa Izabel que, incontestavelmente propugnada pela vontade unanime da nação, referendou a decisiva lei de 13 de Maio de 1888, mandada executar pelo gabinete João Alfredo.

Por essa magnanima medida que se chamou «Lei Aurea», foi banida para sempre, do territorio nacional, a escravidão do sangue africano-base do nosso progresso e esteio da nossa soberania.

L. M.

## A MULHER

Recebi as linhas que abaixo se-guem, sem assignatura nem sequer pseudonymo, o que dá a demonstrar que seu autor faz questão de manter-se occulto nos véus do incognitismo.

Dado o assumpto a que se refere essa catilinario, acho mui justificavel essa omissão do autor pois, creio eu, deseja resalvar-se das muitas e graves contrariedades que a sua revelação poderá acarretar.

As gentis representantes do sexo, que de fragil pretende passar a forte, que leiam e meditem sobre a veracidade do que abaixo se afirma em tom tão dogmatico.

Eu, como rapaz precavido e ajuizado, salvo minha responsabilidade, deixando de emittir parecer.

Eis as linhas que (accentuo) não são minhas:

«Vocês querem saber o que é a mulher? Vou já dizel-o.

«A mulher é o naufragio de todas as nossas illusões; é a tem-

## O PALHAÇO.

(Inedito)

Ao illustre poeta e amigo Nicolau Nagib Nahas.

«Ri coração tristissimo palhaço»

Cruz e Souza.

Venha o palhaço! Venha! A turba inquieta exclama!  
No delirio do riso, — a expressão da alegria!  
Bate o sino lá dentro, e a turba inteira acclama,  
O palhaço a cantar na arena em que sorria!

Seu canto, attenuava a alheia nostalgia,  
Quando alguém, da platéa, em vóz afflicta, o chama:  
Era a esposa, que ao cóllo, a soluçar trazia  
morta a filha, por quem, supportava o seu drama!

O palhaço eulouquece, e a gargalhar sem graça,  
faz treceitos á turba! E agora, ambos chorando,  
já não sentem o Amor que gerou a desgraça!

A platéa, os applaude... Lá dentro, um tiro echôa!  
— Do palhaço infeliz, que estava gargalhando,  
um rugido de Dôr tantalico rebôa!...

Florianopolis—27—3—925

Ary Guimarães

pestade que desmantela todos os nossos projectos; é o carcere onde gemem o nosso coração e a nossa razão; é a luta de onde se sahe sempre vencido; é a fera que tudo nos devora.

«A mulher é mais mutavel que o vento, mais traçoeira que o mar, mais fragil que o vidro, mais leve que a pluma, mais amarga que a morte.

«A mulher, quando está irritada, não tem coração; quando é ciumenta, não conhece leis; quando exige é incontentavel.

«A mulher, se ama, acorrenta; se chora, engana; se acaricia, mata.

«Emfim, ella é um peso, um perigo, uma dor, uma desgraça, um flagello!»

Lius.

## A sessão solemne do Centro C. de Letras

Realizou, no dia 13, o Centro Catharinense de Letras, uma sessão solemne para a inauguração do retrato de seu Presidente de Honra, Cel. Pereira e Oliveira, Governador do Estado, e para commemorar o transcurso da data da abolição da escravatura.

O salão, artisticamente remodelado, comportava uma numerosa e selecta assistencia, entre a qual se notava a presença do Exmo. Governador e das altas autoridades estaduais.

Ao ser desvellado o retrato que se achava envolto pelo pavilhão nacional, uma farta salva de palmas partiu da

assistencia, fallando em nome do «Centro de Letras» o Dr. Oscar de Oliveira Ramos, que pronunciou um bello e applaudido discurso.

Agradeceu, em nome do homenageado, o Dr. Victor Konder, Secretario da Fazenda.

Em seguida o Sr. Nagib Nahas leu uma sua poesia, dedicada ao Cel. Pereira e Oliveira sendo muito palmeado.

A Exma Sra. D. Acy Coelho fez uma linda allocução á data commemorada.

Usaram indo da palavra os Srs. Amphiluquio Gonçalves, presidente do C. C. de L., Ildephonso Juvenal e Irenio Ramos Barbosa, nosso director, em vibrantes discursos alusivos a data.

Fechou a sessão com chave de ouro a genial «disease» conterranea, senhorinha Zelia Moellmann, que declamou, com muita arte, um bello soneto, recebendo ao terminar, os muitos applausos que nunca lhes foram regateados.

## Passear á Avenida

Foo-ting.  
No jardim passeando  
O nosso mundo elegante...  
Melindrosas conversando  
E rindo a cada instante.

O curso tambem fazia  
Uma bella melindrosa,  
Que ás outras assim dizia:  
— Que tarde bella formosa  
Bôa pra'um passeio  
De auto pela Avenida.  
Passear sem ter recejo  
Sem pensar na nossa vida...

De que males soffrerá  
Para aborrecer a vida?  
Alguna paixão será  
Lá pró lado d'Avenida?  
Quem sabe?..

Marcos Belmonte

## Implacavel destino

Ao fulgurante espirito de Laelio Malheiros.

O vento passava sibilante e rai-voso; o mar batia sobre as pedras suas tumultuosas vagas.

A' porta de uma chopana, quasi preste a pender, estava uma infeliz mulher fitando em seus frementes ais o rodopiar do vento sul insano que perturbava a somnolencia dos arvoredos e a face serena do mar.

Com minh'alma condoida approximei-me para saber que dor atróz cruciava aquella pobre creatura.

Interroguei-a, e, entre doloroso soluço, contava-me a sua historia.

Oh! piedoso viajante!

Ha dois annos mais ou menos, que, vivo nesta penuria extrema.

Meu esposo era um infeliz pescador conhecido por Manéca. Tinhamos dois filhos que eram os nossos encantos e recursos.

Fazem hoje dois annos. Oh! dia fatal!

Manéca, acompanhado de seus filhos, embarcou n'uma canôa e mar a fora saíu a cantar.

Passados alguns instantes o dia de pouco a pouca ia se transtornando. Como as tres creaturas desditosas estivessem, naturalmente, muito longe, não houve tempo de chegarem á praia antes da tempestade.

Cai o vento sul insano querendo destruir toda a natureza. Chego á esta porta em que hoje estou e vejo, longe, muito longe, uma pequena vela branca luctando contra as furiosas vagas.

Parecia-me, meu caro viajante, que era a embarcação onde andavam meu esposo e filhos. Mas depois aquelle signal desapareceu. Em grande desespero gritei socorro para aquella não, mas, qual, a tempestade lançára sobre a terra um verdadeiro deserto. Eu, numa angustia louca, via que as vagas roubava-me o esposo e dois filhos. E assim, bondoso viajante, essas vagas que vedes batendo sobre as pedras furtaram-me os entes mais caros, deixando-me na miseria.

Implacavel destino o meu!

Acompanhando os soluços da desventurada viuva, eu, escutava a sua enfadonha narração, enquanto o vento passava sibilante e rai-voso; e o mar batia sobre as pedras suas tumultuosas vagas.

João Netto

## Abandono

AO CESAR.

Eu passava toda tarde, por aquella rua, pobre e friorenta.

Acostumara-me já a titar aquellas casas e muros, sujos e brandidos, cheios de lichens e esmeraldinos limos.

Em uma esquina, uma venda mal afamada; na outra um muro em ruínas; casas aqui e alli, mostrando atravez dos buracos mal remendados, a miseria interior.

Ja ha tempos, sentado na soleira de uma das portas da venda, via-se, muitas vezes com um tregeito de asco, um velho andrajoso e ébrio, implorando com a vinha da voz, uma esmola custosa.

Ao lado, encolhidinha em seus fraugalhos, rostosinho moreno, cabellos emmaranhados, uma menininha.

— Tio Pedro, como se chama essa pequena?

— Dolores...

— E' sua neta, Tio Pedro?

O velho nunca respondia a esta pergunta.

Em breye comecei a gostar da menina e sempre tinha um mimo a dar-lhe.

— Lorita, quantos annos tens?

— Não sei...

— Quem são teus paes?

— Não sei...

Quem assim a ouvisse falar, julgava-hia idiota.

O brilho dos olhos, a vivacidade do rosto, desmentiam esse julgamento.

Vim afinal a saber onde moravam.

Habitavam um casebre ao fim da rua, um pobre casebre em ruínas.

Muitas vezes, eu ia esperar Lorita á porta,

E os annos succederam-se em sua monotonia desesperadora de tempo fixo.

E sempre vi Lorita e Tio Pedro.

— Tio Pedro, onde está Lorita?

— Dolores?... — e ficava-me a olhar idiotadamente.

Fôra assim. Eu cahira doente, um mez atirado no leito, desesperado da vida, dos homens, emfim da morte.

Quando voltara a ser o que fôra, ao passar pela esquina não vira mais Lorita.

Ella havia crescido... era mulher.

E dias apòs dias ella não voltava.

— Tio Pedro, onde está Lorita?

— Dolores?... fugiu... fugiu...

Uma manhã o velho appareceu morto.

Era inverno.

Nevava.

E estando a olhal-o commovido, fiz mentalmente a pergunta:

— Tio Pedro, onde está Lorita?

Pareceu-me que elle repelia, friamente sem uma lagrima;

— Dolores?... Fugiu... fugiu...

Colbert Malheiros.

## PARA MINHA MÃE.

Quando eu morrer, não quero vêr teu pranto  
Molhar a minha triste sepultura;  
Só peço, oh minha Mãe, que reses tanto,  
Tanto, que dê à mim e a Ti ventura.

Quando acabares de resar, cançada,  
Conversa commigo. O teu filho poeta  
Teve uma vida amarga, torturada,  
E teve alma tristonha, alma de asceta...

Quando em meu jasigo, a noite baixar,  
Eu pensarei em teu Amor Bemdito,  
E então começarei a lapidar  
Eburneos versos, d'um extranho rito!

Armando Madeira.

## Collocação da pedra fundamental da futura Maternidade

Foi collocada domingo passado, a pedra fundamental da nova Maternidade, na presença do Exmo. Sr. Governador do Estado, altas autoridades civis e militares, familias, cavalheiros, representantes da imprensa, e de diversas aggre-miações.

Fallou em nome da Directoria do Asylo, o Sr. Joaquim Arantes, que em bellas palavras lembrou os beneficios prestados pelo Sr. Coronel Pereira e Oliveira, áquella instituição.

Depois, foi pelo Sr. Bispo Diocesano, feito o benzimento da pedra, tendo em seguida o Sr. Clementino Brito lido a acta da solemnidade.

Assignada pelas autoridades e pessoas presentes, foi a mesma encerrada em um tubo, juntamente com os jornaes desta capital, e jogado no local apropriado para tal fim.

Mais tarde, n'uma das salas do Asylo, fallou em nome do mesmo o Sr. Oliveira e Silva, tendo em seguida o Sr. Ulysses Costa respondido em nome do governo.

Encerrou-se a bella festa, com uma vasta mesa de doces offerecida aos asylados.

A banda de musica da força publica abrilhantou o acto.

## Galeria de "Homens Celebres"

A. D.

E' um dos nossos rapazes mais elegantes. Veste-se bem, muito bem até. Jogador afamado de «foot-ball» empresta o seu concurso ao «campeão da cidade». Este anno foi sorteado e convocado para o serviço militar, estan-

do já servindo na 3ª Bateria Isolada de Costa.

Alma boa e sonhadora, é tido como um dos nossos melhores e mais fecundo fabulista, havendo mesmo quem diga que elle suplantaria Esopo e La Fontaine.

Além de fabulista, é um declamador de primeira.

Só mesmo quem o viu declamar «Aborrecimento» ou «Nem todo sonho neste mundo é vão...» e que poderá avaliar o seu valor.

Dizem, que elle declama com mais perfeição e arte, do que Margarida Lopes de Almeida. Já teve occasião de aprecia-lo e gostei immenso.

Alóra essas qualidades, tem uma outra: possui uns olhos que attraem to as as mulheres. Porisso, entre ellas, elle é estimado e querido.

Actualmente ama com amor, uma linda descendente da terra de Humboldt, que lhe faz andar um pouco retirado do nosso jardim...

Alvaro Moraes

## OSNY SILVA

No dia 10 do corrente viu transcorrer a data de seu natalicio o nosso presado amigo e collega Osny Silva, praticante de pharmacia.

Jovem intelligente e trabalhador, é Osny estimado por todos que o conhecem, especialmente pelos que com elle trabalham neste jornal, reconhecendo-o como um camarada bom e esforçado.

Ao presado collega um forte abraço d'«O Elegante».

Se me fossem offerecidas todas as corôas do mundo em troca do meu amor da leitura, desdenhosamente repeliria.

Fenelon.

## Silhouette

Mlle. J. P.

Foi numa tarde amena de No poente o sol n'uma angustia ca gesticulava sobre as serras, reendo, lentamente, num vasto cól escarlata.

A brisa vespéral passava «Oliveira Bello» exhalando seiraes em flor branco perfumado abanando cariciosamente o do das palmeiras.

Passa, cheia de graça e enca uma bella jovem, encantando o humilde olhar.

Não pude conter minha alma ravelhada pelo seus olhos, que lindas estrellas illuminando o ta habitado; estatura regular, elegante, trajava primoroso do «bleu-blanc»; sua face cor jambo, da verginal purpura bra de seus mimosos labios, brincando formoso sorriso que divinisa a essencia de real musura; seus pés, tão delicados ostentavam finos sapatos cor de za; seu andar, cadenciado e ge nos lembrava as fadas que nos lam os antigos contos dos antepassados; e bellos negros e dulados estavam cuidadosamente penteados.

Enfim, tudo que a ornava feito para encantar a alma dos cos sonhadores. Sorria aqui, conversava alli, sempre meiga para amiguinhas, qual linda borboleta acariciando as singelas palmas. Num banco, sentado, eu apreciava a encantadoura jovem, augmentando o segundo por segundo a minha sympathia e encanto. Reside nas das Avenidas de nossa capital, de diversas vezes passo para contemplar o seu esbelto porte.

Petit Fils

## Sempre o ridiculo anonymato

Sr. Redactor d'O ELEGANTE Recebi ha dias umas tiras de papel almasso, cheias de considerações sobre a influencia do na sociedade moderna.

Apezar da minha nula competencia, não me excuzaria de tirar uma descolorida opinião do que diz o sr. Japiassú Merim. Mas Japiassú Merim não é nome de ninguém e eu não trato com anonymos, pois tenho aversão contra os que assim procedem.

Porque o sr. Merim procedeu desta forma, — porque fui escolhido para ser o seu conselheiro (dada a minha reconhecida competencia no assumto) e qual resultado ou prazer que o aludido sr. pretende tirar, eu não sei. Mas franqueza: gostaria immenso de saber, logo que o sr. Japiassú viesse com o seu nome verdadeiro.

Mas afinal eu ainda não disse motivo porque lhe estou a prestar a atenção. E' somente o desejo que publique as cousas de

do sr. Merim, logo aqui abai-  
do acôrdo com o original. E  
ancamente: creio que o autor  
rito se jubilará com isso, pois  
rezumo ter sido essa a sua inten-  
ção.

Obrigado.  
Sempre seu

Antonio Sbissa.

Para o Sr. Antonio Sbissa  
melhor desenvolver

O OURO

Pelo ouro mette-se a gente em  
arriscadas apesar de ter a nature-  
za previdente armazenado-o no  
seio fecundo da terra, como que  
escondendo-o da nossa cobiça.

Por amor delle a alma se endu-  
rece, o coração fica secco como  
um areal, as unhas afiam-se á ra-  
pinagem aguçam-se o dentes á  
traição, e o espirito excitado pelas  
tentações, inventa requintes de  
crueldade e crea prodigios de  
astucia.

Os crimes que a fome do ouro  
faz commetter por este ou aquel-  
le individuo são commettidos as  
ocultas, são reprovados e casti-  
gados pela sociedade.

Entretanto, os crimes que a so-  
ciedade não reprova nem castiga  
são os que ella propria commette,  
embrulhada nessa capa de saltea-  
dor, que se chama o interesse da  
civilisação e que vagamente se co-  
nhece pelo nome de «Razões de  
Estado».

Agredir um homem para lhe to-  
mar o fructo de suas economias, é  
uma acção negra que leva a gen-  
te ao calabouço; mas agredir um  
para como se faz commummente,  
para lhe arrebatara a fortuna, a li-  
berdade e a honra, é uma acção  
gloriosa e bella, que se pratica com  
uma desfarçatez sem par.

Que se ha de fazer, se a vida  
é isso mesmo?

Dizem os fortes; tu és um povo  
brioso porém fraco, eu, que tenho  
canhões, metralhadoras e soldados  
às centenas de milhares fuzilo-te  
e celebrou a minha façanha com fes-  
tas publicas.

E as conferencias de paz?

Mal se dispersam os conferen-  
cistas, estala uma guerra e aí do  
vencido: tala-se o seu territorio,  
saqueam-se as suas riquezas, tendo  
sempre como justificativa o inte-  
resse da civilisação, «Razões de  
Estado».

Por Deus! todo mundo sabe que  
a guerra é inevitavel e que existi-  
rá emquanto existir a besta hu-  
mana com as suas ambições e a  
sua crueldade.

Portanto, para que mascarar es-  
sa crueldade expontanea, natural,  
irremediavel, fingindo uma bonda-  
de que não existe e fazendo alar-  
de de uma civilisação que é a mais  
descarada mentira?

O individuo que rouba, que fur-  
ta, commette o crime de roubo e  
de furto, sem proclamar aos qua-  
tro ventos do universo que existe  
uma causa chamada justiça e não  
comparece a congressos de Paz e não  
tem pactos que exalcem os seus

feitos, nem se condecora com o ti-  
tulo pomposo de civilisação.

A gente o que deve fazer é por  
as barbas de mólho, uma vez que  
ve as do visinho arder e ir to-  
mando cautela, que como caldo de  
gallinha a ninguem faz mal. Não  
acha que é isso mesmo Sr. Sbissa?

Japiassú Merim

Notas elegantes.

DOMINGO QUE PASSOU...

...foi um dia falho das anor-  
malidades e originalidades que  
são a sua nota particular.

Foi um dia taciturno com um  
panno negro e que, de domingo,  
só teve a folhinha encarnada...

O programma dominical desen-  
rolou-se monotono, com os nume-  
ros infalliveis: a sáhida das mis-  
sas, os gritos dos vendedores d' *O  
Elegante*, os nickeis que a nós  
vêm como aquellas criancinhas,  
*matinês* á tarde, um jardim aso-  
nico e... o sonho de toda a noite.

E ainda, além de chamarem  
domingo um dia como esse, dão-  
lhe a côr especial e berrante dos  
labios de uma *moderiette*...

Não foi sem razão que me dei  
ao trabalho de pintar a minha  
folhinha com a tinta uniforme dos  
outros dias...

Elius.

DOMINGUEIRA DO 12. — Es-  
tá passando ao dominio da lenda...

ANNIVERSARIOS

Domingo passado transcorreu o  
anniversario da gentil senhori-  
nha Maria Antonia Carvalho, fi-  
lha do deputado estadual Cap.  
João de Oliveira Carvalho e gra-  
ciosa figura da nossa alta soci-  
édade.

A's muitas felicitações recebi-  
das n'essa data, juntamos as nos-  
sas.

Viu passar a sua data natali-  
cia, na segunda-feira o nosso jo-  
vem amigo Armando Cabral de  
Lima, filho do deputado Dr. Fer-  
reira Lima alumno da nossa  
Escola Militar.

A' Armando o nosso abraço de  
parabens.

VIAJANTES

Vindo de Belo Horizonte aonde  
fôra a passeio, chegou no dia 13, o  
nosso jovem e presado amigo Al-  
bapeva Arroxellas, filho do Cor-  
nel Abdou Arroxellas, inspector da  
Alfandega.

«O Elegante» apresenta boas  
vindas.

Em serviço de sua profissão,  
acha-se nesta capital o jovem An-  
tonio Montenegro Gomes, activo  
viajante da mul conceituada fir-  
ma Nadir Figueireiro & Comp. Ltda.  
de São Paulo, da qual é represen-  
tante neste Estado o sr. Vasco  
Gondim.

Ao distincto hospede, O Elegante  
faz votos de boas vindas e que sua  
permanencia, em nosso meio soci-  
al, seja por longo tempo.

Concurso de Dansa

Qual o melhor par de dansa?

Mais dois domingos e estará encer-  
rado o nosso concurso que tanto  
interesse tem despertado nos meios  
elegantes.

Com a aproximação da data do  
encerramento os votos enviados têm  
se multiplicado cada qual porflan-  
do a victoria dos seus predilectos.

A collaboração até hontem é a  
que segue:

QUAL O MELHOR «DANSEUR»?

Oswaldo Bulcão	460	votos
Raulino Ferro	425	»
Anisio Dutra	380	»
Nilo Nocetti	350	»
Dr. Edmundo Moreira	345	»
Edgar Araujo	330	»
Luís Palmeiro Lopes	330	»
Acelou Souza	300	»
João Tolentino Jr.	285	»
Ivens Araujo	270	»
Nicolau Oliveira	230	»
Mario Otero	215	»
Antonio Sbissa	205	»
João José Cabral	195	»
Alcides Taulois	180	»
Irenio R. Barbosa	130	»
Firmino Vieira	100	»
Arnaldo Dutra	80	»
Marcello Coelho	30	»
Lauro Pinto	20	»

QUAL A MELHOR «DANSEUSE»?

Heiyete Campos	680	votos
Zilda Moelmann	650	»
Helena Büchele	625	»
Jerusa Cabral	605	»
Elisa Coelho	570	»
Diva Moelmann	550	»
Adelia Moritz	520	»
Celeste Arantes	500	»
Zelia Moelmann	465	»
Rachel Tolentino	400	»
Almira Moritz	375	»
Hyedda Cadeira	375	»
Ita Guilhon	300	»
Zilda Livramento	285	»
Nair da Natividade	280	»
Ada Guilhon	260	»
Wanda Bulcão	200	»
Juracy Campos	180	»
Zurma Luz	165	»
Cecy Araujo	150	»
Aricia Brasil	120	»
Jurema Araujo	100	»
Ruth Muricy	90	»
Lilá Muricy	50	»
Dorvalina Goulart	50	»
Bastilha Bosco	30	»

Qual o melhor «danseur»?

*Redativo*  
Votante.....

Qual a melhor «danseuse»?

Votante.....

Respingos...

Descobriram tudo: que elle namorava  
«fulana»; que elle namorava «sicrana»;  
que elle namorava «beltrana», etc.  
Perdeu toda a cotação perante as «pe-  
quenas». Hoje elle reclama, chorando,  
ao lembrar-se que: «quem tudo quer...»

O amor do meu amigo por sua namo-  
rada, é um amor sincero, verdadeiro.  
Sabe que ella tem outros namorados,  
e nem si incomoda!  
Si todos fossem assim...

«Elle» partiu. «Ella» ficou chorosa.  
— «Guardarei constancia ao meu que-  
rido...» disse.  
... sabbado encontrei-a ao lado de um  
elegante rapaz...  
Ah! As mulheres... as mulheres...

Será posivel que aquella senhorinha  
goste tanto do seu «archaico» namora-  
do, que despreze sem piedade alguma,  
os seus fervorosos admiradores?  
A epoca não é para isso, «constancia  
personificada!»

O ex-rei do namoro, domingo passa-  
do, reafirmou novamente o seu presti-  
gio.  
Ngmorou umas doze mais ou menos.  
Tambem já mandou fazer uma côron,  
e comprou uma capa purpurina.  
A' sua Magestade...

A morena de «olhos de velludo», pren-  
deu por completo o meu amigo, que es-  
tá apaixonado!

«Elle», com o seu romantismo, já es-  
tá archititando planos futuros: uma ca-  
sinha socegada, á beira de um rio, um  
alpendre na frente della, duas cadeiras  
de vime, e os dois sentados calmamen-  
te, em doce paz de espirito e de alma,  
olhando o céu, olhando o rio, olhando  
a matta, olhando tudo...  
... quanta gente, — disse «Taylor» —  
anda occupada no mundo a apanhar  
braçadas de espinhos, para se assentar  
em cima dellas!...

Está de pezames a «turma» que os ra-  
pazes denominaram de «urubús de pel-  
lo».

O chefe della embarcou, e os membros,  
(são todos uns promptos!) não mais fa-  
rão aquellas farras que já estavam dan-  
do o que fallar!

CORREIO

Fulaninha — (Capital) Si quizer escre-  
ver-me novamente, quicira ter a bonda-  
de de não collocar mais o sello para a  
resposta particular, porque sinão eu  
ficarei zangado. Agora, o que me per-  
guntou: não estou noivo.

Quem assim affirmou, não sabe que  
eu desmanchei ha mezes passados o fu-  
turo noivado. (2º) O soneto que lha agra-  
dou muito, é de facto meu. Farei todo  
prazer em escreve-lo em seu album.

(3º) Sou um nullo na materia, mas a  
minha opinião é a seguinte; não vale  
nada. Tudo velho, inclusive os artistas.

Helena — (Tubarão) Mande-me avi-  
sar quando vem; quero dar uma «nota-  
bem «chic» e elegante, pois a senhori-  
nha merece muito mais. Não se esqueça  
da minha pedra de carvão... não se  
esqueça...

Pola Negri — (Itajahy) As agulhas  
de coser foram inventadas em Nurem-  
burg, no anno de 1370. Eram de aço, e  
quasi sem differença alguma das de ho-  
je. As primitivas agulhas egypcias eram  
de bronze, e essas foram precedidas por  
agulhas de ouro.

Ao Japiassú — Merim:

(Aonde estiver.)

A razão de Estado é uma razão mys-  
teriosa inventada pelos politicos, para  
autorisarem o que praticam sem razão.

P. p. de Saint-Évrement

Alpha Pingo.

# ANGLO SUL AMERICANA

## Companhia de Seguros Terrestres e Maritimos

Capital Rs. 2.000:000\$000

Deposito de Garantia  
no Thezouro Federal

} 200:000\$000

**SÉDE: RIO DE JANEIRO**

Agentes nos Estados do Brasil e Representantes no Extranjeiro.

SUCCURSAL EM LONDRES

Opera sob taxas modicas offerecendo todas as garantias aos seus segurados

Os pagamentos dos sinistros serão sempre effectuados promptamente,  
a dinheiro á vista — sem desconto

RUA DO OUVIDOR, 64 (Entrada: B. das Cancellas, 8) Elevador particular.

**Endereço telegraphico ASAFIC**

AGENTE NESTA CAPITAL — **João Gonçalves**

ESCRITORIO RUA FELIPPE SCHMIDT N. 9

Não se deixe illudir por promessas phantasticas, a

**Empreza Catharinense de Sorteios Ltda,**

cobra só 2.500 e paga de facto 5:000\$000.

Rua João Pinto nº. 4 — Florianopolis.

**CASA OTTO**

Proprietario — **Paulo Baier**

Encontra-se grande quantidade de fi-  
nas joias, anneis, prataria, etc

Quereis fazer bons presentes ?

Visitae a Casa Otto

Rua Felipe Schmidt nº. 11 — Florianopolis

**FALCHI**  
**O Insuperavel chocolate**

**CASA AUREA**

Grande stock de calçados, perfumarias  
nacionaes e estrangeiras.

Collarinhos, gravatas, meias e todos os  
artigos necessarios a toilette para  
homens e senhoras

**Fazei pois uma visita á CASA AUREA**  
Rua Conselheiro Mafra, esquina da Rua Trajano

**O ELEGANTE**

SEMANARIO NOTICIOSO, CRITICO E MUNDANO  
Toda collaboração deve ser dirigida a Posta Restan